

MONARQUIA



ÓRGÃO DA CHEFIA GERAL PATRIANOVISTA

Sem Rei não há UNIÃO NACIONAL

ANO II

N.º 9

São Paulo, Julho-Agosto de 1956

Caixa Postal, 8503

Director — A. VEIGA DOS SANTOS

Redactor-Chefe — Afonso BAPTISTA PEREIRA

Resultado do nosso Inquérito Sociológico sobre as Opiniões Políticas no Brasil

MAIORIA ABSOLUTA A FAVOR DA MONARQUIA

Sob a competente direcção do Conselheiro Tenente Jerónimo Ricardo de Mattos, realizou Pátria-Nova um utilíssimo inquérito sobre opiniões políticas, cujo resultado publicamos conforme o magnífico relatório do inquiridor, cujo zelo, tenacidade e dedicação louvamos de público para honra sua e estímulo àqueles que, junto ao "muro das lamentações" e criticando apenas as possíveis falhas dos que trabalham desinteressadamente, nada fazem e em nada cooperam para a definitiva salvação nacional.

Com a palavra o inquiridor.

Imperial Cidade de São Paulo de Piratininga, julho de 1956.

Exmo. Sr. Comend. Prof. Dr. A. Veiga dos Santos

D. D. Chefe Geral da Ação Imperial Patrianovista Brasileira.

Gloria à Santíssima Trindade!

Com a saudação que antecede nossos atos públicos, nossos conclaves e nossas reuniões, faço tema que tem sido o "in hoc signo vincetis" dos patrianovistas, desde a fundação de nossa entidade cívica em 1928, — tenho a elevada honra de render contas da missão de que fui encarregado — PROMOVER UM INQUÉRITO POPULAR QUE AVALIASSE A OPINIÃO NACIONAL, DEMONSTRANDO, POR ESTATÍSTICA, COMO AS ELITES INTERPRETAM O NOSSO DESTINO HISTÓRICO.

—§§—

VOX POPULI...

Alá, a idéia não é original, pois, em um trecho da obra de Jacques Yaldour — "Organização Membréica do Estado" — de recente publicação de tradução de autoria de V. Excis, livro este que, apesar de ter sido publicado em 1934, era traduzido e comentado, é atualíssimo como se a tradução fosse a própria elaboração do trabalho, lemos:

"Em julho de 1932, dirigiu aos aderentes seus a Confederação Nacional dos Ex-combatentes um questionário: "Opiniões devesmos nós, para remediar o desequilíbrio atual, estudar a reforma do Estado? Quais as atribuições do Estado, os seus deveres, os seus poderes? Com que providências poderia o Estado pôr-se em condições de exercer o seu poder no interesse geral, com autoridade, responsabilidade, continuidade, independência? Como encetar a salvaguarda da personalidade humana em face dos abusos do poder do Estado?" — Isso importa confessar que o regime político ao qual actualmente se sujeita a França não responde a nenhuma das condições fundamentais da existência e da actividade do Estado. O questionário foi lançado nos termos mesmos do estudo do problema do Estado."

Entretanto... enquanto nós estivermos com essa avalanche de "salvadores da pátria", pigmeus intelectuais de todos os matizes ficamos no pitoresco "impertuquismo" de que mais adiante falei o livro traduzido, lembrando aquela frase atribuída a Arthur Bernardes (s. n. ou o.) sobre se a artilharia legítima devia ou não bombardear a capital bandeirante, quando em julho de 1924 se encontrava dominada pelos sediciosos militares: — "Arrazoou São Paulo; mas a Lei que fique de pé". Parodiando, diríamos hoje depois de 66 anos de República, sempre que a crônica desordenar nos anseios: "Arrazoou a Nação; mas a Constituição (última decretada, à claré) que fique de pé".

—§§—

A primeira preocupação que nos avivou foi a de mantermos a mais rigorosa imparcialidade e acatamento às opiniões recebidas, revelando-as apenas num sentido quantitativo pelo qualitativo, sem quebrar o sigilo das personalidades que tão amavelmente ocorreram ao nosso trabalho de cunco de opiniões.

E fomos felizes. Recebemos 10.312 respostas e preciosas colaborações de personalidades de mundo público, social, científico, literário, económico, escritores, magistrados, cientistas, professores, senhores, estudantes, clero, industriais e lavradores, militares de diversas graduações e áreas, comerciantes e comerciantes, banqueiros e bancários, advogados, médicos, engenheiros, enfim, recebemos respostas de tódas as profissões liberais de elevadas camadas sociais e intelectuais, na altura de opinar sobre os destinos de nossa nacionalidade.

Foi um verdadeiro plebiscito de opiniões, num inquérito de ampla penetração sociológica.

—§§—

Somos monarquistas. Mas, para que avaliásemos o sentido de nossa ideologia, aconselhando-nos na justa de maioria intelectual do país, fomos pro-

cedentes em ouvir indistintamente todos quantos nos acudiram à lembrança, sem distinção de princípios políticos, pois éramos os primeiros interessados em ouvir o clamor popular, onde quer que ele estivesse e em que ponta ele se situava.

Se houve, até certo ponto, alguma decorrença do estado de intranquilidade em que vive a Nação há mais de meio século, cada vez mais agravada e confusa, para compensar tivemos a outra face que não se corrempou com doutrinas malhas, ideologias extremadas, vindictas sempre a brotar nas arides das idéias e das lutas sociais.

Foi, justamente esta, a parte da Nação que nos informou sobre a mídia ponderada de seu pensamento e que temos analisar item por item e item por item.

Não nos preocupou tanto o número; mais, foi a qualidade. E isto é que sempre debatemos em nossas publicações periódicas ou singulares. E notas qualidade de "votação por meio de testes sociológicos", resida o valor da obra que realizamos e que pode servir — sem nenhum receio de engano — a qualquer candidato à carreira política, de bússola firme de que seria um acurdo de opiniões não demagógicas e nem colhidas no inferior para alçar-se aos planos superiores.

Nosso trabalho obscure mas verdadeiro, elaborado no silêncio de nosso gabinete, sem estardalhaços escandalosos ou sensacionalismo publicitário, sem divulgação ou preparo psicológico dos consultados, surpreendeu-os em seus lares, nos seus locais de trabalho e de meditação. Superámos, assim, em verdade e identidade, tudo quanto o ISOP (Instituto Brasileiro de Opinião Popular) já realizou, pois, enquanto este dá o máximo de sensacionalismo para apelar aos depósitos, nós fizemos o contrário: — trabalhámos discretamente, guardando sempre o maior sigilo sobre as opiniões individuais recebidas, anominando-as no câmpito estatístico.

Pertencem de São Paulo, — a Capital de nossas atividades. Fomos ao Rio de Janeiro e a tódas Capais políticas da Nação. Penetramos o interior e varámos os sertões. Onde quer que estivesse uma pessoa que a nossa lembrança acudisse, lá fomos consultá-la, enviando pelo correio o nosso questionário. E... se não fosse o correio a "imperfeição máxima de desorganização burocrática" que existe no Brasil, o nosso trabalho seria... duplamente compensado, pois, além de recebermos milhares de avaliações com a justificativa de "não ser encontrado o destinatário", milhares de outras ficaram por aí extravaziadas e inutilizadas! Contudo, apesar destes percalços, fomos imensamente felizes, porque conseguimos colher material mais que suficiente para postivar exactamente a opinião nacional. Mais satisfeitos ficamos, exultantes e felizes, quando vimos a certeza de que não somos utopistas, mas sim os mais realistas imperiais, pois conosco está a totalidade de tódas consciências nacionais, contra nós estando a mentira, a demagogia, a farsa, a propalância e a eterna inquisição constitucional republicana!

—§§—

Para que se tenha uma idéia até onde fomos, chamemos por ordem alfabética, as localidades onde nossos questionários foram parar (se lá chegaram por generosidade postal). — E-las:

- Abetetuba PA — Acetio MG — Adamantina SP — Águas Belas PE — Alagoinha BA — Alenas MG — Abinópolis SP — Alvinópolis MG — Amparo SP — Andradina SP — Aparecida SP — Apuí SP — Aguarana PR — Aracajú SE — Arajatuba SP — Araquá SC — Araraquara SP — Araranguá SC — Araras SP — Arapongas PR — Araxá MG — Arapuá PR — Arizono PE — Arraio do Melo RG — Açará CE — Assis SP — Astorga PR — Anápolis GO — Andradina SP — Andrelândia MG — Avaré SP — Bapendí MG — Barão RG — Barbacena MG — Barra BA — Barra Bonita SP — Barra do Piraí RJ — Barrões SP — Basílio RG — Bastos SP — Batatas SP — Bauru SP — Belém do Rio Grande SP — Beira África Oriental Portuguesa — Belém do São Francisco PE — Belo Horizonte MG — Bernardino de Campos SP — Bilac SP — Birigui SP — Blumenau SC — Boinópolis SP — Bonfim PE — Botucatu SP — Bragança Paulista SP — Brásópolis MG — Brotas SP — Brumado BA — Brumadinho MG — Curitiba Alegre GO — Caçapava SP — Cachoeira RG — Cachoeira BA — Cachoeira de Macaé RJ — Cachoeira Paulista SP — Caceres SP — Caibaté RG — Cajazeiras PA — Cajobi SP — Caldas MG — Calta RG — Camocim CE — Campanha MG — Campina Grande PA — Campinas SP — Campinas de Goiás GO — Capivari SP — Campo Grande DF — Campo Grande MG — Campos de Jordão SP — Canavieiras BA — Capivari SP — Caraguatuba SP — Caratinga MG — Carmo da Cachoeira MG — Carmo da Mata MG — Carmo do Paranaíba MG — Castanhal PA — Castro Alves BA — Catanduba SP — Caxambu MG — Casilas RJ — Chapadinha MA — Coimbra Portugal — Colatina ES — Colina SP — Conchas SP — Conquista BA — Cordeiro RJ

— Cordeiro Protégio PR — Coronel Fabriciano MJ — Corumbá MGR — Cotta (Vila) SP — Crato CE — Cravinhos SP — Cruzeiro SP — Curitiba MGR — Cunha SP — Curitiba PR — Curvelo MG — Descalvado SP — Diamantina MG — Divinópolis MG — Divisa Nova MG — Dois Córregos SP — Dracena SP — Duartina SP — Duas Barras RJ — Elói Mendes MJ — Encantado RGS — Engenheiro Schmidt SP — Estação Mário Campos MJ — Estrela RGS — Fernandópolis SP — Ferraz de Vasconcelos SP — Florianópolis SC — Formiga MJ — Fortaleza CE — Franca SP — Gandu BA — Garça SP — Getúlio Vargas RGS — Giruê RGS — Goiânia GO — Goiás GO — Governador Valadares MG — Grajaú MA — Guapí ES — Guaranésia SP — Guará SP — Guararapes SP — Guarabira PI — Guaratinguetá SP — Guarulhos SP — Ibatí PR — Ibaté SP — Ibiara BA — Ibatinga SP — Içara PR — Igarapéva SP — Ilhéus BA — Indaiatuba SP — Ipiau BA — Ipiranga de Caldas MG — Ipaçu SP — Iporanga CE — Itararé PR — Itaboraí RJ — Itaboraí RJ — Itajubá SC — Itajubá MG — Itaipava BA — Itambá BA — Itapetina BA — Itapicoba SP — Itapetininga SP — Itapeva SP — Itaperi SP — Itapipema SP — Itaquara SP — Itaú SP — Ituberá BA — Ituiubá MG — Ituverava SP — J. Brantão MG — Jacarandá PR — Jaboticum SP — Jaboticabal SP — Jacutinga de Caratinga MJ — Jaraguá do Sul SC — Jardineópolis SP — Jaú SP — João Pessoa PI — Juazeiro CE — Juazeiro SC — José Bonifácio SP — Juazeiro do Norte BA — Jui de Fora MG — Jundiá SP — Laguna Vermelha RGS — Laguna SC — Lajes SC — Lapa BA — Laranjal RJ — Lavras MJ — Limeira SP — Lins SP — Lindoia PR — Lorena SP — Lucélia SP — Lufçara SP — Macaé RJ — Macaé RJ — Maracá AL — Maracá RJ — Maracá PR — Mariana ES — Marcelino Ramos RGS — Maracó RJ — Maria da Fé MJ — Mariana MJ — Marília SP — Maringá PR — Marquês de Valença RJ — Mata MG — Matão SP — Meriú MG — Miracema RJ — Mirassol SP — Mocimóza SP — Mogi das Cruzes SP — Mogi Mirim SP — Monte Alto SP — Monte Agraível SP — Monte Azul Paulista SP — Muriaé MG — Natal RN — Natividade de Carangola RJ — Nova Friburgo RJ — Nova Granada SP — Nova Iguaçu RJ — Nova Lima MG — Novo Horizonte SP — Olímpia SP — Orlandia SP — Ourinhos SP — Pacaembu SP — Panambi RGS — Pará de Minas SP — Paracatu BA — Paraguaçu Paulista SP — Paraíba do Sul RJ — Paraíba SP — Paraisópolis MG — Pariqueira-Açu SP — Paratiaba PUI — Passa Quatro MG — Passo Fundo RGS — Patrocínio Paulista SP — Paulistana PER — Paulo de Frontin RJ — Pedernópolis SP — Pelotas RGS — Penápolis SP — Perdões MG — Pereira Barreto SP — Petrópolis RJ — Petrolina PER — Petrópolis RJ — Fimlândiahangaba SP — Pinhal SP — Pinheiral RJ — Piraicaba SP — Pirapungua SP — Piraí SP — Piraópolis GO — Pirituba BA — Poá SP — Poções BA — Poços de Caldas MG — Pompéia SP — Ponta Negra MG — Ponte Nova MG — Pordência RJ — Porto Alegre RGS — Porto Cuiabá MG — Porto Feliz SP — Porto Ferreira SP — Potirendaba SP — Pousa Alegre MG — Presidente Prudente SP — Presidente Venâncio SP — Quatá SP — Quimada PE — Queluz SP — Rancharia SP — Recife PE — Registro SP — Remanso BA — Ribeirão Pires SP — Ribeirão Preto SP — Rio Caça MG — Rio Claro SP — Rio do Sul SC — Rio Negrinho SC — Rio Tinto PI — Rodovia MG — Rolândia PR — Sabauia PR — Sacramento MG — Salto SP — Salvador BA — Santa Adélia SP — Santa Cruz do Rio Pardo SP — Santa Fé PR — Santa Luz BA — Santana do Itapema PER — Santa Rita de Passa Quatro SP — Santarém PA — Santo Amaro SP — Santo Antônio SP — Santo André da Borda do Campo SP — Santo Ângelo RGS — Santo Antônio da Platina PR — Santo Antônio do Amparo MG — Santos SP — São Bento PER — São Bento do Sapucaí SP — São Bernardo do Campo SP — São Caetano do Sul SP — São Carlos SP — São Félix BA — São Francisco do Sul SC — São Gonçalo RJ — São Gabriel RGS — São Joaquim da Barra SP — São João da Boa Vista SP — São João del Rei MG — São João do Meriti RJ — São José de Alegre MG — São José do Rio Pardo SP — São José do Rio Preto SP — São José dos Campos SP — São Lourenço MG — São Luiz MAR — São Paulo de Louanda, Angola, África — São Vicente SP — Serra Negra SP — Serra Madureira ACRE — Serrinha BA — Sertãozinho SP — Sobral CE — Socorro SP — Sorocaba SP — Tabapuã SP — Tambau SP — Taquaritinga SP — Tarumirim MG — Tejuçu MG — Teubaté SP — Teff ACRE — Teff Otoni MG — Teresina PIA — Timó SP — Timbó SC — Teresinha SP — Três Corações MG — Tubarão SC — Tupá SP — Turijó MAR — Ubá MG — Uberlândia MG — Uchôa SP — Valão do Barro RJ — Valdecaná PA — Valinhos SP — Varginha MG — Veranópolis RGS — Vassouras RJ — Viradouro SP — Virginópolis MG — Vila Velha ES — Viradouro SP — Virgínia SP — Vitória ES — Votuporanga SP — Xavieres SP — Xique-xique BA.

—SS—

De tal forma foi disposto o crivo de perguntas que a consultada possa possibilidade encontrar para afirmar ou ocultar seu verdadeiro pensamento, e a sua resposta estava sempre de acordo com a sua consciência, pois, do contrário, seria em flagrante contradição. Assim é que, por exemplo, quando ele achou melhor a fase monárquica e, mais abaixo opinava por uma monarquia "colégiada", sua opinião era evidentemente satírica, pois não é possível admitir-se uma "monarquia colégiada". Por isto, atendendo suas respostas apenas como pês na soma de idéias, esta não prevalecia e ficou no cómputo, como expressão quantitativa, pois a qualitativa estava neutralizada.

—SS—

Neste inquérito foi original não só na essência como na forma, pois, sem deixar uma pergunta que não fosse indispensável ao desenvolver do raciocínio (sempre ao alcance de qualquer nível de cultura), tivemos a originalidade de prefixar o inquérito com uma fórmula explicativa nestes termos: —

Prezado Senhor,

"Naturalmente, não pode pessoa alguma, e muito em particular os intelectuais, ficar alheia aos destinos da Pátria.

Se outros fatores há (em grau supremo como a Religião, ou em grau mais humilde como as artes mecânicas), entretanto pendem êses destinos, sobremaneira, da política, a que são, sob inenarrável responsabilidade, entregues a orientação, direção e administração dos negócios públicos.

Ora, a política segue uma concepção da vida, uma ideologia, uma filosofia, que se estratifica numa "forma", num regime, num modo de ser e fazer que produz tais atos, tais resultados, ou outros atos e outros resultados. Não é,

portanto, a forma apenas um aspecto externo, mas algo que faz com que coisa seja o que é, seja ela mesma e não outro ser.

Por isto, estamos promovendo um inquérito rigorosamente sigiloso em os intelectuais de País, visando a avaliar as opiniões acerca do regime, de fora do governo que é da Pátria Brasileira ou convém à Pátria Brasileira, tão ou turbada por ideologias contraditórias.

Ouvindo o clamor popular contra o governo (contra todos os governos aliá fixamos a impressão de que o erro não é o governo efêmero do momento, pois este é exatamente a expressão da regime. Assim, sem dúvida, é o regime que não se adapta ao Brasil, apesar de todas as tentativas e experiências meste apofóricas para "impô-lo" à Nação, através de espécies várias de repúblicas, golpes, ditaduras, revoluções brancas ou vermelhas e... eleições.

Pelas opções de todos êses "testes" de que não se colhe ciência alguma (porque não se quer colher), a Brasil, a única nação monárquica americana, com setecentos anos de história caminha ou descaminha, passo a passo, a experiência em experiência, para a babel, para o caos!

Não é novidade e que dizemos; todos estão feitos de o saber. Isto páro, para quem apelar?

Para a continuidade da sedição permanente e crônica, para a perpetua farsa constituição-ditadura, para o trinitismo (jose liberal-democrático (capital, mo-marxismo), ou então, para o retorno à lição experimental da história que nos aponta o regime tradicional, provado e aprovado pelos séculos?

Com esta última solução estamos nós, já que é necessário e urgente decidir. Preconizamos a Monarquia Integral Orgânica, chamada Patrianovista e não, tradicionalista e hegemônica, como legítima Instituição da Nação Brasileira. Sem o colapso de 1889, pugnaríamos por ela hoje mesmo dentro da legião liberal legado por D. Pedro II. Já, porém, que nos impuseram coisa pior nos erres antigos — a república estrangeira — sempre-nos convidar a fins do pensamento brasileiro a cooperar conosco no esclarecimento da nossa realidade política.

Queira opinar, prezado Senhor e patriota, respondendo aos anexos questões, assinando com uma cruz, pela sim ou pelo não.

Após preenchida, basta fechar e sobrecarta e deitar na Correia, sem que ninguém saiba qual a sua consciência e doua opinião".

Gratíssimo,
pela A. I. P. B.
Jerônimo Ricardo de Mattos
2.º Subsecretário Geral

Após prefixar com a explicação acima transcrita, surgiu o INQUÉRITO que passamos a comentar através de seus tópicos.

I — À pergunta: "Vossa Senhoria já pensou no problema das formas de governo?" responderam pelo SIM, 10.712 pessoas. 53 não responderam, ou melhor, deixaram em branco a resposta e... apenas 2 responderam que nunca pensaram no problema das formas de governo! Estas duas únicas pessoas que assim nunca pensaram, talvez responderam originalmente para quebrar a monotonia do consenso geral... ou por pilhérias!

DEDUÇÃO: No Brasil, todo mundo pensa na sua forma de governo.

II — À pergunta sobre "se costuma discutir assuntos políticos" (nesses), 45 não responderam, 2 deram resposta duvidosa, 2 disseram não "em dúvida", 9.222 afirmaram que costumam discutir a 1.672 não discutem assuntos políticos.

CONCLUSÃO: No Brasil, somente 17% de seu povo não interfere e não se interessa por assuntos políticos de sua pátria. Logo quase "todo-mundo" participa da política, indiretamente, ou pelo menos fala sobre política.

III — Uma pergunta interessante e justamente perigosa fatal a sua resposta positiva (pela que ela a todos interessa), é a de que se deseja para o Brasil o regime político estável e apertadário. Moveu-nos a intenção nessa pergunta desmascarar o falso mito partidário que certos cidadãos (uma minoria) apregoam como sendo a legitimidade do "regime nacional", isto de estamos todas a dias trocando de governos, mantendo lutas sem quartel e sem objetivos comuns trufivos nacionais. Vejamos a eloquência destes algoritmos: 10.031 positivamente desejam, 1.555 não desejam, 13 responderam "não" em dúvida, 71 devolveram em branco a pergunta e 2 ficaram em dúvida se sim ou não.

RESULTADO: 80% de nosso povo deseja paz e estabilidade para o Brasil tanto ahar e atingir seus verdadeiros destinos.

IV — Depois, outra pergunta, corolário da anterior: "Acha que o sufrágio universal seleciona realmente o melhor dos melhores estadistas?" — Pouquíssimo, ou melhor, quase ninguém aprova êste sistema de seleção, pois gost apenas 47 que acham ser êste um sistema ideal para apuração das nossas melhores elementos políticos (com base na populismo), 9.533 esmagadoras opinião NÃO ACHAM, — Houve, entretanto, uma pequena — digamos — "torção" entre alguns que, por devolverem êste de 50 respostas em branco, 23 duvidosas e 25 respostas optativas pelo sim, deixaram 51 respostas positivas daquelas que acham que o sufrágio universal seleciona realmente o melhor. (7)

COMENTÁRIO: Não há. É evidente por si mesmo.

V — Igualmente, quase "todo-mundo" NÃO crê na possibilidade de um perfeito governo e administração num clima de ódio e despeito partidário e obstrução criado pela maioria derrotada nas urnas, pois, enquanto 10.207 NÃO crêem, apenas 36 crêem, isto é, 96% é descrente da atual capacidade do estado de realizar seus designios através do sistema político imposto. Houve, aqui perguntas, 69 respostas em branco e apenas 3 duvidosas.

LÓGICA: É preciso mudar o regime!

VI — Aqui estramos, por um processo psicotécnico, na medida intelectual de cada consultado: — "Supõe V.S. que a democracia liberal, partidária, ofereça garantias ao bem comum e impõe reais responsabilidades governamentais perante a Nação?" Nada mais lógico: 9.533 responderam — NÃO — ou melhor, repõem a democracia liberal e partidária, contra 82 que a acham (talvez por serem dela beneficiários, prejudicando a nação), 2 respostas duvidosas, 1 optativa (suficiente) e 41 respostas em branco.

CONCEITO
em comum
— Ovir
pedas con
permanente
abertam
pela sim, ap
sem respect
ou pel
primeiro de
partida de
partido e
votem pro
OSSO CO
nível — A
de nossa r
pela 10.812
dieta, com
nário-parla
deixaram
DEDUÇÃO:
— Agra
mais bom
camões de
verebomas
em 1.011
Império, 7
diária à Repú
Pelas favor
dito
aliq
reiv
cer
Est
Como
este últi
uma Mesa
de não
parque, 3
república.
CONVICÇ
Monarquia
X — Uma
sobre e
se o mal
liqua e
no suste
Mizana)
gime do
da de re
Ou então
malfeitor
to compl
a elevad
don, e
refloresc
a menta
apoiados
is turbas
Max
em branco
pelo sim,
lizes tem
drem a
em favor
de um l
prejudica
dos hor
CONCLU
falar e
XI — À
dozem
apenas 3
na, em
todas as
l abster
tos mu
decidido
DE UM
mesma.
XI —
tem pos

CONCEITO IRRETORQUÍVEL: A democracia-liberal-partidária é um atentado ao bem comum pela desresponsabilidade dos seus beneficiários "políticos" eleitos. — Outra pergunta destinada a "responder" falsos mitos (desabafo de desenganados contra o "regime"), foi: "Admito V.S. que uma ditadura provisória ou permanente (enquanto viver o ditador) é necessária para pôr meus governamentos, alterando a estrutura política nacional?" A ela responderam francamente, pela sim, apenas 1.580 e, pelo não, 8.470 consciências. Temerosamente, 2 de um resposta duvidosa, pelo sim, e 3 responderam sem opinar francamente pelo não ou pelo não e, por ignorarem (talvez) as consequências sociais d'esse regime de exceção (como a esnoda de Dâmasles que fica suspensa sobre sua própria cabeça), 1.000 deixaram em branco este importante dilema. Tão importante e transcendental que, entre aqueles que deixam uma ditadura, 1.244 a deixam provisória e 370 permanente... enquanto viver o ditador...

NOSSO COENTÁRIO: — Pareceu-nos que uma ditadura provisória (se isto fosse possível — com prazo certo, só "estado de sítio", solução "legal" para a ditadura republicana) é necessária, se possível fosse — "não se alterar a estrutura política nacional".

VIII — Como se arremessamos um sorites, perguntámos: "V.S. está satisfeito com o modo como tem sido governado o Brasil desde que tomou consciência de nossa realidade política?" — ao que responderam quase unanimemente NÃO, pois 10.813 estão descontentes com o regime e apenas 31 estão satisfeitos. Juntos, com certeza, pertencem à minoria utrovisória da república-federativa-partidária-parlamentarista-liberal-democrática-colegiada-baganocrática... — Apenas 1 deixaram de responder.

EDUCAÇÃO: — 777!!!...
X — Agora, a realidade. Perguntamos quais as fases em que o Brasil foi mais bem governado: Republicana ou Monárquica? — As respostas convencionadas de que a fase Imperial de 1822 a 1889 foi a melhor que tivemos, pois recebemos 9.072 respostas a favor, contra 1.844 a desfavor. Opinaram em branco: 1.011 pela fase Imperial e 1.022 pelas Fases Republicanas. Quanto ao Império, 7 deram respostas duvidosas e 3 respostas optativas; e 3 optativas quanto à República.

Pelas fases republicanas tivemos:
 ditatorial (1889-1891), 2 duvidosas;
 oligárquica (1891-1930), 42 sim e 24 optativas;
 revolucionária (1930-1935), 2 duvidosas;
 constitucional-liberal (1935-1937), 27 sim;
 Estado-Novo (1937-1945), 66 sim;
 e liberal-democrática (atual), 23 respostas favoráveis — sim.

Como acima se vê, há partidistas do "Estado-Novo", mais que de qualquer outro sistema republicano. Será que acharam o "Estado-Novo" parecido com uma Monarquia Bonapartista? Em todo caso, supomos que os estadonovistas são mais tendentes e nós do que aos outros sistemas liberal-democráticos... porque, saudistas, querem algo de novo em lugar da velha e apodrecida república...

CONVICÇÃO: — Só a Monarquia é o regime autenticamente brasileiro. Só a Monarquia salvará o Brasil!

X — Uma pergunta que é tema atualíssima, grandemente controvertida e sobre a qual já há muito tempo hemânes posição, é a que inquiriu — se o mal é do regime ou é dos homens. Esta pergunta formalmente devida (igual velho refrão que diz "cada povo tem o governo que merece", quando não sustentamos a tese avocada por Ernest de Mènil — "As instituições (republicanas) corrompem os homens"). Evidentemente: alguém nascido neste "regime da cão" toma d'isto Antônio Conselheiro tem conhecimento de um só do da república em que não se falasse que "O Brasil está à beira do abismo"? Ou então que não se progressa a reação armada (revolução?) para castigar os malfazeiros da pátria? De tal forma se entrosam ambas as motivações da "degradação" chamada república, que chegaram quase a se confundir, dada o elevado número de respostas em branco de um lado ou de outro, aproximadamente, e bem, de verdade, quando muitos que dizem ser o mal dos homens, reiterarem em tempo que estes homens são os mesmos que fizeram e mantêm a mentira republicana pela vitória da força numérica, ignorante e incompetente, apassada e lograda, manobrada pelos duentes das oligarquias ocultas, sobre as turbas ignorantes que acreditam em vãs promessas e promovem essas lutas...

Mas... analisamos: 9.215 notaram que o mal é do regime, 2 responderam em branco e 3 optaram pelo sim. — Que o mal é dos homens, 2.788 optaram pelo sim, contra 2.351 pelo não, o que nos convence que o mal é dos homens (que servem ao regime) e não dos brasileiros em geral que, se são maus, devem ao regime que não lhes permite serem bons, ou pelo menos atuarem em favor do bem. Houve, nesta parte, 8 respostas em branco e 3 optativas. De um modo geral, pelas que responderam uma pergunta por julgar a outra prejudicada, tivemos: do regime, 35 em branco, 38 duvidosas e 3 optativas; dos homens, 2.530 em branco, 44 duvidosas e... 1 optativa (suplente).

CONCLUSÃO: — Continua a ser tese em discussão... E tanto ainda se poderá falar a respeito!

XI — A pergunta — "sabe que instituições políticas idénticas às nossas produzem os mesmos fenômenos em outros países?" — pergunta esta evidente apenas para aqueles que acompanham a política interna das nações civilizadas, ou, então, a política feita pelo noticiário jornalístico, a esta pergunta não a todos acessível, responderam pelo SIM — 8.932 e pelo NÃO apenas 85. Houve 1 abstenção pelo sim e 1 optativa pelo não. 1.004 não responderam, sendo que muitos explicaram ser devido desconhecerem os fenômenos políticos produzidos pelas instituições em outros países.

DE UM MODO GERAL, é inadecuvel a tese, que ficou evidente por si mesma...

XII — "Julga aproveitar à Nação a improvisação de governos que se sucedem sem pensar e bem já feito ou concluir o iniciado", é a pergunta que se

seguiu, a qual, por ser evidentemente lógica, 9.076 responderam pelo NÃO; entretanto, para quebrar a monotonia do assunto, 64 respostas votaram pelo SIM, e que nos faz supor serem estes "sim" de republicanos que não querem dar o braço a torcer... Houve 1.109 respostas em branco; por que? — Acharam que a pergunta foi pueril?

ANÁLISE: — E' um mal (e tenível) a constante mudança de homens no governo, numa rotação pernicioso de "mooquívivios" de "moda-republicana" (democr).

CONVICÇÃO: — Os governos devem ter estabilidade para ter responsabilidade, e que só os legítimos governos podem ter.

XIII — A questão — "Acredita que o eleito ocasional pensa sómente em si mesmo e nos "seus" e que pensa devidamente no bem público", perguntas estas correlárias da anterior, deixou, também, certa dúvida entre os consultados, pois, enquanto 8.421 acreditam que o eleito só pensa em si mesmo, havendo 20 respostas duvidosas e 15 relativas, 81 acham que não e mais 9 optativos (reforma). — Sobre a primeira questão, 102 não responderam, 12 duvidaram e 22 responderam optativamente; sobre a segunda, tivemos 2.104 respostas em branco, 24 duvidosas e 5 optativas... (carapuceis).

SÍNTESE: — O eleito ocasional é um aventureiro, é um homem que arriscou um futuro e ganhou a loteria eleitoral!

XIV — "Crê na possibilidade de mudar a atual situação política?", foi a mais séria pergunta invocada para suscitar o consenso geral da opinião pública. Paquisimos acham que o sistema deve continuar, pois, enquanto 9.012 estão convictos de que o "regime" não permanecerá, contrapõem-se 37 que acham que o sistema não permite mudança (nem pela força). Houve, de um lado 12 respostas em branco e do outro também 12, assim como 10 duvidosas contra 22 duvidosas. 24 apenas deixaram de opinar.

SENTENÇA: — Há toda possibilidade de ser mudada a atual situação política de uma hora para outra. Quanto ao modo? Deus o sabe.

XV — Finalmente: Tendo ficado provado que a maioria dos brasileiros conscientes, que não crê na demagogia abstrata, que está desenganada com a série interminável de "regimes-democráticos" que se sucedem sem nada realizarem, a maioria intelectual, a maioria que pensa, que sente, que vê, que tem boa formação cultural, a maioria consciente, e aqui repetimos mais uma vez, que consultamos indistintamente a todos e todas consultados sabem disso, pois não fizemos reservas apenas para os nossos correligionários, esta maioria intelectual — **CONDENOU VEEMENTEMENTE O SISTEMA ("regime") EM QUE TEM VIVIDO O BRASIL HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO.**

Restava-nos, agora, aconselharmo-nos quanto à espécie de Monarquia ou República que a maioria das consciências nacionais deseja.

Das cinco tipos de Monarquia mais conhecidas, obtivemos:

Absolutista — 12 opiniões;
Constitucional — 25 opiniões e mais 11 duvidosas e 22 respostas inconcretas. Neste sistema, notou-se que houve várias opiniões que situaram o caso na questão religiosa (?) por acharem que uma monarquia-constitucional tiraria ao Brasil a "influência eclesiástica", garantindo a todos a liberdade de cultos...

Bonapartista (i. é. — ilegítima, ninguém se pronunciou a favor. Entretanto, houve um parecer, justificado por carta assinada, da um integralista guardamos-lhe a identidade em sigilo) em que o mistivista acha que "a sua doutrina se enquadra neste tipo de monarquia"... salvo seja!

Parlamentarista (tipo inglês) — tivemos 67 opiniões favoráveis e 6 optativas, e, finalmente,

Integral Orgânica (Patrianovista), 1.879 foram as opiniões favoráveis, 37 deixaram de responder por confessarem desconhecer a doutrina e 42 responderam optativamente, isto é, preferiram-na, por analogia ao confesso superficial sem as demais. Uma curiosa resposta (justificada por escrito), foi dada, comparando todas as monarquias do mundo e admitindo que "só o Brasil tem a ventura de apresentar, positivamente, uma forma de governo monárquico consolidado em filosofia política".

Vale depois o questionário sobre as espécies de repúblicas mais conhecidas. Os que votaram pela república ficaram assim distribuídos:

Unitária — 32 opiniões, (parece-nos de integralistas) e 11 optativas;
Federativa — 56 opiniões, e 8 optativas;
Parlamentar — 77 opiniões, 6 duvidosas e 34 optativas;
Ditatorial — apenas 2 duvidosas;
Colegiada — 28 opiniões favoráveis;

Socialista — 15 opiniões e 24 duvidosas não consideradas para efeito de estatística.

Comunista — Não! (Olx. — Supomos não haver entre os comunistas intelectuais em evidência, dignos de serem consultados ou então os comunistas preferiram a "república" que é uma Arca de Noé onde todos se abrigam.)

Nilista — Também não tivemos respostas positivas. Ninguém quer este sistema de regime republicano, ou então, ninguém deste sistema foi consultado.

Aristocrática — 25 foram as opiniões que recebemos e computamos em favor deste tipo de Estado.

Recebemos também uma quota centena de cartas, muitas anônimas e a maior parte assinadas.

Assim, por antevermos a intenção de cada misivista, fomos discretos e coerentes com a nossa palavra empenhada: — o sigilo. Interessava-nos apenas a opinião e não o indivíduo. Sabíamos que isto já havia sido escolhido pelo seu valor social ou intelectual.

Uma carta, porém, por ser sobretudo interessante no seu conteúdo e porque seu signatário não fizesse reserva na declaração de seus princípios, autorizadamente transcrevemos, verbis:

"Rio, 15-4-54.

À A.I.P.S.

Recebi o questionário impresso, com data de 2 de dezembro de 1953. Achou-o muito interessante assim como a exposição que o acompanha. Entretanto, não sendo brasileiro (Português é brasileiro! — a/nota) entendo não dever responder-lhe. Mas sendo profundamente amigo da Brasil, pai e avô de brasileiros — e tendo seguido sempre um juramento monárquico — entendo dever expor à A.I.P.S., aquilo que sinto e penso, em breve resumo.

(Escrevo ao correr da pena. Desejo começar por consignar que, não aplaudindo o pensamento patrianovista — lê-se no mereço a maior consideração e respeito).

Há duas maneiras monárquicas de encarar a Monarquia: — como um bemito sembo para sonhar, ou como uma realidade política a construir.

E' na segunda maneira que o pensamento monárquico me interessa.

Não acredito em nenhuma restauração monárquica, dando à palavra o seu sentido de "volta ao que era", ou a coisa parecida com o que era. Creio na superioridade incontestável do regime monárquico. Creio que todos os países sem exceção de nenhum deveriam ser monárquicos — e o serão um dia. Creio portanto na viabilidade e na vantagem de construir pensamento monárquico (E' a posição patrianovista a/nota).

Simplesmente, e para usar a terminologia mais acessível, estou absolutamente convencido de que a monarquia deve ser exposta de um pensamento da esquerda: torná-la uma corrente da direita é condená-la à inviabilidade.

E' inútil pensar em restaurar monarquias. Pode ser fútil pensar em fundá-las — embora isso ocorra, sempre que possível, nos países que as representam.

Ora, todas as monarquias que se fundaram, partiram da esquerda. D. Afonso Henriques, D. João I, D. João VI, D. Pedro I do Brasil (para não sair da nossa história) encarnaram movimentos populares da esquerda contra o sentir das classes conservadoras (embora sabíamos que tal nomenclatura pode parecer fluida.) — "Esquerda" é termo equivoco. "Popular" é o que preferimos e esperamos. E' o pensamento nesse ítem é, da A.I.P.S. —

O esplendor político e social das monarquias nórdicas da Europa deveria bastar, a meu ver, para ilustrar o que digo: O mais avançado socialismo, inseparável da liberdade e do trono.

E' essa a cura contra os contagios do bolchevismo. E' esse a verdade humana. Fora desta, a república traz (França e Itália) demagogias precárias e instabilidades perigosas; ou traz (Portugal e Espanha) ditaduras anti-humanas.

O que lhe digo é rapidíssimo apontamento de um modo de pensar que em Portugal encontra raras ou nenhum adepto, depois da morte de D. Manuel II. Porisso mesmo é que sempre se tornou inviável ali uma "restauração" por tantos desejada, inclusive por grandes massas do povo.

Não creio, e sinceramente o digo, que na Brasil, onde o regime republicano é tanto mais velho, e onde o clima americano tende a considerar ainda como "valharia" o ideal monárquico, este possa encontrar viabilidade sensível, enquanto não surgir um Pretendente que tenha o cunho de um chefe de extrema esquerda, encarnando no seu sentir, no seu programa, e no equilíbrio do trono que representa, as justas aspirações de grandes massas incompreendidas... (Vê-se que o misivista desconhece o pensamento patrianovista. Nota n/).

Perdoem-me se não sei melhor resumir o que penso e creio na sincera consideração de

(s) Thomaz Ribeiro Celajo".

E' esta, pois, uma opinião. Discrepante às vizes e concordante em sua generalidade, mereceu de nós aprovação aqui e ali, mas o seu mérito, justamente por se tratar de pessoas que nos é desconhecidas e tão somente conhecidas por se tratar de um professor, consultámo-lo e acatamos in-totum tudo que nos disse para a inquirição.

E assim ficamos com todas as opiniões recebidas.

Que todos julguem, pois, a volta da obra que realizamos em prazo pouco superior a seis meses e dentro dos poucos recursos financeiros de que dispomos. Que a todos seja proveitosa nossa obra e nos perdão as falhas que estamos.

Dando por encerrada a longa e estafante jornada que encostamos, agradecemos de coração a todos que ocorreram com contribuições financeiras, com suas opiniões e com seus conselhos, congratulando-nos com o feliz resultado colhido que será, estamos certos. O MAIOR INQUIRITO ATÉ HOJE REALIZADO NO BRASIL, DESDE QUE A CÚPIDA REPÚBLICA VELHACAMENTE SE TEM ESQUAVADO A QUALQUER CENSO DA OPINIÃO PÚBLICA, A NÃO SER ATRAVÉS DA MENTIRA ELEITORAL, QUE NADA SIGNIFICA, NADA APURA A NÃO SER VALORES NEGATIVOS, NADA CONSTRÓIS (SÓ DESTRÓIS), E POR ONDE SE VÊ QUE O NOSSO HOMEM-DE-BEM ESTÁ OCULTO (PARA NÃO SE CONFUNDIR

COM A "GENTE-BEM"), NÃO ESTÁ NAS "BATALHAS" (sangrentas?) DA POLITICALHA, AMARGA CRUELMENTE O SEU DESTINO DE VENCIDO (Vae victis). SOFRE COM A NAÇÃO, SONHA, FAZ PRECES A DEUS E ESPERA... QUE UM DIA "ISTO" NÃO DE VIRARI!

—55—

Eis aí, Sr. Chefe Geral, para a divulgação que V. Excia., julgar que de merecer, o trabalho que realizei com a valiosa colaboração do Dr. José de Oliveira Pinho e outros caros e prestimosos correligionários.

Por Deus, pela Pátria e pelo Imperador,

JERONYMO RICARDO DE MATTOS

2.º Sub-Secretário Geral em exercício

O que é o Patrianovismo

O BRASIL E' POR NATUREZA MONARQUIAL

I) E' o PATRIANOVISMO um movimento cultural-político que visa a estabelecer no Brasil, trabalhado por tantas doutrinas espúrias, a consciência de que nossa Pátria é, nacional e tradicionalmente, um IMPÉRIO e de que a MONARQUIA E' CONGÊNITA À PÁTRIA BRASILEIRA, que sem Monarquia não pode viver decentemente. Daí a afirmação clássica patrianovista:

— O BRASIL E' UMA PÁTRIA IMPERIAL que não pode, de modo algum, ser república. A república não sómente não poderá resolver os problemas da Nacionalidade e do Estado, mas também é anti-nacional, dissolvante, separatista. Demais, é negadora e traidora da IDENTIDADE E DA ORIGINALIDADE BRASILEIRA NA AMÉRICA, bem como prejudicial à felicidade e grandeza da Nação e do Estado Brasileiros.

O PATRIANOVISMO E' RENOVADOR E NÃO RESTAURADOR

II) O PATRIANOVISMO esposou uma inovação na linha dinâmica tradicionalmente de que a Tradição é "permanência no desenvolvimento" e aberta a todas as conquistas modernas da filosofia, da sociologia, da política e de todas as ciências sociais. Não quer, portanto, pura e simplesmente a "restauração" do Império de Dom Pedro II, como pleiteiam os seudoclassistas monárquicos não patrianovistas, iguais aos seudoclassistas da chamada "república velha" de antes de 30. O Patrianovismo propugna a "INSTAURAÇÃO DO IMPÉRIO ORGÂNICO" (imperial e municipalista), de acordo com a lição do nosso passado lusitano imperial, assim como atento à advertência das calamidades e decadências inevitáveis acarretadas pelo regime republicano... sejam quais forem os homens que o representem, pois **A FIRMAMOS** contra todos os lunáticos que o MAL E' DO REGIMEN e que o mau regime, como o republicano, corrompe os homens. Atentamos também para a Monarquia realista do tomismo, e que o Chefe Geral deu o nome de "aristodemocrática", coincidente com a de nossa Tradição Nacional, cuja magnífica evolução foi atuada pela investida de idéias estranhas liberalistas-revolucionárias e pela conseqüente república estrangeira anti-nacional, imposta totalitariamente à Nação por quem tinha por dever de fê-lo contra investidores... E a república é invasora!

O PATRIANOVISMO RESOLVERÁ TODOS OS PROBLEMAS DA NAÇÃO E DO ESTADO

III) O PROGRAMA PATRIANOVISTA atinge todos os problemas nacionais visto como (dissemulo) BRASIL E MONARQUIA são congêntos, consubstanciais. Pretende o Patrianovismo restabelecer em termos tradicionais ortodoxos as relações entre os poderes temporal e espiritual, redividir geopoliticamente as províncias; solving os problemas das populações marginais do País; restabelecer as liberdades municipais reorganizando a vida econômico-social do MUNICÍPIO, para que se torne de novo e realmente verdadeira célula política do Estado (assim como a família prestigiada será a célula da Nação; será o Município a fonte básica de "verdadeira" representação, por meio de PRODUÇÃO NACIONAL (capital, trabalho e cultura), organizada ou reorganizada dentro da Justiça Social.

IV) Pretende o estabelecimento da CÔRTE (capital do Império) no centro geográfico, ou melhor, geoeconômico-político brasileiro, que forçará a resolução de múltiplos problemas perpétuamente procrastinados pela república incapaz.

V) Fará a revisão da POLÍTICA DIPLOMÁTICA, na base de entendimento mais estreito com os países de nossa origem e cultura, isto é, Hispânicos (Portugueses à frente), sem desprezo da política atlântica que nos prende a outros interesses mais largos fora desse esquema.

JÁ HA' RELATIVAMENTE MAIS PATRIANOVISTAS NO BRASIL DO QUE HAVIA REPUBLICANOS EM 89

VI) Para realizar a sua finalidade e Ação Imperial Patrianovista Brasileira (Pátria-Nova) mantém propaganda e vai restabelecendo os seus núcleos em todo o Império (encerrados em 1937 em virtude do Estado Novo), esperando que com o favor de Deus, os Brasileiros aos poucos vão retomando consciência de sua originalidade política imperial na América, repetindo conosco: — "O Brasil é uma Pátria IMPERIAL que não pode ser república de modo nenhum; nem unitária, nem federativa, nem presidencialista, nem parlamentarista. Tudo isso não passa de paliativo e "macaquês" para desgraça de nossa Pátria, desgraça que sómente se poderá conjurar por um acto de inteligência e afirmação de DIGNIDADE E PERSONALIDADE nacionais, sem imitar estrangeiro nenhum